

A PRODUÇÃO DO GÊNERO *ARTIGO DE OPINIÃO* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Frederico de Siqueira Gomes¹
Marcelo Medeiros da Silva²

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das nossas intervenções como bolsistas do Programa Residência Pedagógica no ano de 2021, realizadas com alunos do 9º ano do ensino fundamental II em uma escola da rede municipal da cidade de Monteiro – PB. Como participantes do referido programa, desenvolvemos um conjunto de ações pedagógicas com o objetivo de propor práticas alternativas no que tange ao ensino de Língua Portuguesa. Em virtude do contexto pandêmico, o conjunto de aulas ministradas por nós teve a carga horária, que antes era de 45 minutos, reduzida para 30 minutos, o que constituiu um desafio, visto que foi necessário adaptar toda a dinâmica da sala de aula presencial para os ambientes virtuais, exigindo uma demanda com maior investimento de tempo no planejamento didático-pedagógico e na estrutura tecnológica necessária para a ministração das aulas.

Das ações que realizamos, escolhemos para este trabalho a que esteve voltada para a execução de uma sequência didática sobre o gênero *artigo de opinião*. Nosso objetivo é, pois, refletir acerca de nossa atuação no trabalho, em sala de aula, com o referido gênero cuja principal função é formar opinião e, para isso, parte sempre de temas de relevância social a fim de expor o ponto de vista de quem escreve acerca do tema escolhido e levar o leitor à reflexão sobre o que constituiu o escopo do artigo.

Para embasar a nossa descrição e reflexão sobre a experiência vivida, pautamos-nos em estudiosos, como Barbosa (2000), Brasil (2008), Brakling (2002), Pereira (2006), Rodrigues e (2001), que não só nos ofereceram o aporte necessário para pensarmos a prática de escrita na escola, o trabalho com o gênero *artigo de opinião* na escola bem como para também refletirmos acerca do trabalho docente.

¹ Graduando do curso de Letras – Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Residência Pedagógica no Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE). E-mail: Freedysiqueira1@gmail.com;

² Doutor em Letras pela da Universidade Estadual da Paraíba, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, e coordenador de área do Programa Residência Pedagógica no Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE). E-mail: marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br.

A partir da experiência vivida e apesar dos desafios enfrentados com o ensino remoto, acreditamos que conseguimos cumprir com os objetivos que foram estabelecidos para a nossa intervenção pedagógica, uma vez que conseguimos levar os alunos a produzirem o gênero *artigo de opinião*, a partir de um conjunto de estratégias e atividades devidamente planejadas, de modo que essa produção não se limitou a tomar o referido gênero apenas como instrumento de comunicação, mas também como ferramenta linguística de aprendizagem para os alunos.

METODOLOGIA

O presente estudo é constituído por ações didáticas desenvolvidas por nós bolsistas que foram previamente planejadas a partir de uma sequência didática voltada para o trabalho com o gênero *artigo de opinião*. O trabalho foi realizado em uma turma de 9º ano do ensino fundamental II composta por 25 alunos, mas apenas 6 participaram das aulas remotas. Ministramos cinco aulas de 30 minutos via plataforma do *Google Meet*.

REFERENCIAL TEÓRICO

O artigo de opinião é um gênero textual de caráter dissertativo-argumentativo. Quem o escreve apresenta seu ponto de vista sobre determinada temática a fim de informar e persuadir o leitor para aceitar como legítimo o ponto de vista assumido pelo autor do artigo de opinião. Este, geralmente, aborda um tema atual que pode estar relacionado a assuntos sociais, econômicos, políticos, religiosos ou culturais e que se afigura como relevante para quem escreve e também para os leitores. Segundo Brakling (2002), o artigo de opinião é um gênero discursivo com a finalidade de condicionar o outro sobre determinada ideia, induzindo-o por meio da argumentação a favor de uma posição a favor ou contra, e de refutação de possíveis opiniões divergentes.

A leitura e a produção de artigos de opinião poderão contribuir, significativamente, para a formação cidadã dos alunos, tendo em vista que, conforme afirma Rodrigues (2001, p.216), o referido gênero é:

[...] um dos instrumentos para a promoção da efetiva participação social aluno-cidadão, um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental, bem como pelo resgate da função social da escrita. Sua relevância destaca-se pela sua dimensão pedagógica, quer dizer, pela função que pode desempenhar no desenvolvimento de conteúdos específicos da área de Língua Portuguesa. (Rodrigues (2001, p. 216).

Ainda conforme Rodrigues (2001), o ensino e a aprendizagem de artigos de opinião justificam-se pela relevância sócio-discursiva, dada sua importância como uma ferramenta que pode fomentar a efetiva participação social do aluno a partir do desenvolvimento de modos de dizer e convencer o outro mediante argumentação apropriada para tal fim. Tendo em vista que o ensino de língua, notadamente as práticas de leitura e de escrita, não pode se dar no vazio, isto é, isolados dos valores sociais que perpassam a língua, o desenvolvimento de práticas que instiguem a participação social aluno-cidadão evidencia o quão importante é a perspectiva dos gêneros textuais para o ensino de língua materna.

No entanto, notamos a existência de alguns entraves quanto à prática de produção textual no interior da escola, o que culmina no desinteresse por parte dos alunos em participar efetivamente de tais práticas. Tal desinteresse é, em parte, decorrente dos equívocos na condução do ensino de escrita que tem se pautado em práticas cristalizadas que estão voltadas para o estudo de modelos que mecanizam a escrita, voltam-se para temas repetidos e pouco significativos para os alunos e, em virtude disso, não contribuem para um processo de escrita criativo, uma vez que não aguçam a curiosidade e não despertam o desejo de expressar-se.

Apesar da importância dos gêneros textuais para o ensino de língua materna, vemos, ainda, que esse ensino não se desvencilhou de certa perspectiva tradicional que está assentada na centralização de conteúdos gramaticais e no ensino de uma taxionomia gramatical que não, necessariamente, contribui para o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, fala e escuta dos estudantes ao longo do seu percurso na educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para darmos início às atividades em sala de aula sobre o gênero textual *artigo de opinião*, realizamos, inicialmente, a leitura de charges que abordavam questões a

respeito da pandemia. As charges foram projetadas em slides e solicitamos que os alunos, por meio da leitura compartilhada e de forma oral, destacassem a temática abordada em cada uma delas e descrevessem os elementos que as compunham. Para discutirmos os textos, foram feitas, oralmente, perguntas que procuravam questionar os/as alunos/as sobre seu ponto de vista a respeito das charges apresentadas. O intuito era levá-los a refletir não só sobre a temática abordada, mas a se posicionar em relação ao que estava sendo exposto e, de forma crítica, apresentar argumentos que defendessem a opinião que os alunos estavam expressando. Com isso, queríamos sondar as habilidades argumentativas dos alunos a fim analisar o grau de argumentatividade que eles já apresentavam ainda que de forma oral.

Na segunda e na terceira aula, foram realizadas a leitura compartilhada e a análise crítica do texto “O papel das redes sociais durante a pandemia”, de Mayara Malavé. Sem dizermos à turma que o texto a ser lido era um artigo de opinião, reproduzimo-lo na tela e pedimos que os alunos, um por vez, fossem realizando a leitura compartilhada. À medida que um parágrafo era lido, fazíamos algumas perguntas pontuais sobre o referido parágrafo a fim de que os alunos fossem induzidos a irem percebendo a tese e os argumentos do texto, ainda que, neste momento, não tenhamos dito que estávamos identificando tese e argumentos. Finalizamos as duas aulas com as discussões trazidas pelos alunos a respeito do texto e dos argumentos que a autora utilizou para sustentar seu ponto de vista.

Na quarta aula, retomamos o texto de Mayara Malavé. Agora, o objetivo foi relê-lo a fim de que os alunos pudessem voltar a identificar a tese e os argumentos do texto. Dessa vez, sabendo, previamente, o que era uma tese e o que eram argumentos, pois, antes de pedirmos que voltassem ao referido texto, explicamos o que era tese, argumento e contra-argumento. Finalizamos a aula, dividindo a turma em dois grupos. O primeiro, o A, ficou responsável por trazer argumentos que fossem a favor do uso das redes sociais. Já o segundo, o B, deveria pensar em argumentos contrários ao uso das redes sociais. Além disso, cada grupo deveria, a partir dos argumentos que foram selecionados, produzir um *artigo de opinião* defendendo sua tese sobre o tema das redes sociais a partir da orientação argumentativa que foi destinada ao grupo.

Na quinta e última aula, detivemo-nos na discussão das produções dos alunos que nos foram previamente enviadas e, uma vez corrigidas por nós, foram devolvidas a eles a fim de que fizessem as correções necessárias. O grupo A, que ficou para defender

argumentos a favor do uso das redes sociais e o grupo B, que ficou com os argumentos contra. A aula foi finalizada com socialização dos argumentos, a explanação dos pontos positivos e negativos durante o desenvolvimento da atividade de escrita e a parabenização dos alunos pela apresentação dos argumentos para a sustentação do ponto de vista que coube a eles defender.

Em síntese, podemos dizer que, partindo de um tema relacionado às vivências dos alunos na atualidade, a execução do trabalho aqui apresentado se deu como uma forma de possibilitar a eles o contato com o gênero *artigo de opinião* e assim não só fazer a identificação de suas principais características, tais como: a temática abordada, tese e o argumento, como também refletir sobre como argumentar é uma estratégia relevante socialmente. Por fim, a proposta de atividade ao final da sequência teve a finalidade de despertar no aluno o exercício da escrita ancorado no trabalho com os gêneros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de escrita na escola, muitas das vezes, está centrada no interesse em avaliar se o aluno sabe escrever de acordo com as regras da língua padrão. Nesse caso, escrever confunde-se com saber seguir um conjunto de regras da gramática normativa e em conformidade com a ortografia oficial. Essa concepção de escrita desconsidera o que realmente o educando conhece e pensa sobre determinado assunto ou acerca da realidade em que vive. Aliás, as vivências e os interesses dos alunos sequer são consultados.

Entretanto, a partir do que realizamos em nossa experiência como bolsista da Residência Pedagógica, podemos afirmar que é possível produzir textos na escola a partir da própria realidade dos estudantes, orientando o trabalho deles para uma análise crítica dos problemas e questões sociais que fazem parte do cotidiano e do universo deles.

Ademais, gostaríamos de finalizar, pontuando que, por mais adversas que sejam as condições tanto para o ensino quanto para a aprendizagem, como foi o nosso caso, tendo em vista que tudo o que realizamos foi perpassado pelas adversidades do ensino remoto, ainda assim, é preciso e possível buscar estratégias para a superação e ressignificação tanto da realidade docente, quanto da realidade discente a fim de

promovermos uma educação que seja realmente transformado e voltada para a formação cidadã.

Palavras-chave: Artigo de Opinião; Prática de escrita; Ensino remoto.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino na formação de professores.

Ao professor coordenador de área, por ter exercido tal função com dedicação e paciência durante todas as etapas do subprojeto de que fiz parte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. P. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000. p. 149-182.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002, p. 221-247.

BRANDÃO, Helena Negamine. Textos, gêneros do discurso e ensino. In: Brandão, H N. **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 4 ed.SP: Cortez,2003. P, 18.

BRANDÃO, Helena Negamine. **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez Ed, 2000. (Coleção aprender e ensinar com textos, v. 5).

PEREIRA, Cilene da Cunha et al. Gêneros textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula. In: Estratégias de leitura: texto e ensino. PAULIUKONIS, Maria Aparecida, SANTOS, Leonor Werneck dos Santos (Orgs.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 27-58.

RODRIGUES, R H. O artigo de opinião e o ensino da produção escrita. In: ROJO, R. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado das Letras,2001. P, 216-229.

